

## ANÁLISE SOBRE A IDADE DE INÍCIO E O TIPO DE DROGA UTILIZADA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PREVENÇÃO

KARINE LANGMANTEL SILVEIRA<sup>1</sup>; POLIANA FARIAS ALVES<sup>2</sup>; VALÉRIA CRISTINA CHISTELLO COIMBRA<sup>3</sup> MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kaa\\_langmantel@hotmail.com](mailto:kaa_langmantel@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [polibrina@hotmail.com](mailto:polibrina@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [valeriacoimbra@hotmail.com](mailto:valeriacoimbra@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A história das substâncias psicoativas mistura-se com a história da humanidade, sendo parte essencial da cultura, dos rituais religiosos e das relações humanas. Há um elevado número de substâncias psicoativas com diferentes efeitos sobre a percepção, o pensamento, o estado de ânimo ou as emoções, com diferente capacidade para produzir dependência e com significados diferentes para aqueles que as consomem (SICAD, 2015).

O início da utilização de substâncias psicoativas precocemente vem ganhando amplitude na sociedade contemporânea, onde diversos são os sentidos ou motivos para este início, visto que é possível estabelecer diferentes modos de relação com as substâncias. Estes motivos podem estar relacionados como a busca pelo prazer, a diversão, a curiosidade, a valorização social, a busca pelo pertencimento, o relaxamento, bem como dificuldade e problemas pessoais (VASTERS; PILLON, 2011).

Segundo Vanyukov et al. (2012), o uso de substâncias lícitas muitas vezes precede o uso de substâncias ilícitas e os profissionais de saúde devem atuar precocemente nesta frente para evitar os danos futuros que estas substâncias podem acarretar na vida do usuário.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo caracterizar a idade e o tipo de substância psicoativa consumida pela primeira vez por usuários de dois serviços de saúde de um município do Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal, exploratório. Este estudo é parte integrativa do projeto de pesquisa “*Perfil dos Usuários de Crack e Padrões de Uso*” o qual foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) edital MCT/CNPq nº 041/2010.

Foi obtida uma amostra estratificada dos serviços da estratégia Redução de Danos (RD) e Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS AD), que teve por objetivo estimar a proporção de usuários de drogas no município, para o cálculo, utilizaram-se as informações fornecidas pelo sistema de informação dos serviços. A prevalência de usuários de drogas foi desconhecida ( $p = 0,50$ ), admitiu-se um erro amostral de 4% ( $d=0,04$ ), sob o nível de confiança de 95% ( $\alpha = 0,05$ ), o número de elementos em cada estrato foi proporcional ao total de usuários cadastrados no RD ( $N=5.700$ ) e CAPS AD ( $N=200$ ). A amostra final foi constituída por 505 usuários de drogas. A sistemática de seleção adotada foi a aleatória simples, com sorteio direto nas bases de dados do CAPS AD e do RD.

Para o presente estudo foram selecionadas as seguintes variáveis: idade do primeiro uso de substâncias psicoativas e a primeira substância utilizada.

Os questionários aplicados foram codificados pelo entrevistador e revisados pelos coordenadores. Os dados foram digitados através do gerenciador de banco de dados Microsoft Access v.2003.

A análise dos dados foi realizada utilizando o software STATA v.12 e a pesquisa obedeceu aos princípios éticos da Resolução COFEN nº 311/2007 e resoluções 196/96 e a 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas de Pelotas recebendo o parecer nº 301/2011.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 505 usuários de substâncias psicoativas em geral e o perfil dos entrevistados foi composto majoritariamente por homens, adultos jovens, solteiros, com cor de pele auto referida branca, baixo nível de escolaridade e baixa renda. O início do consumo dos entrevistados está detalhado na **Tabela 1** descrita abaixo:

**Tabela 1** – Caracterização de idade e tipo de substância psicoativa utilizada pela primeira vez (n= 505).

Idade (anos)	Primeira Droga Utilizada n (%)							
	Álcool	Tabaco	Crack	Cocaína	Maconha	Benzina	Outras drogas	Não sabe
Até 14	89 (39,2)	78 (34,4)	1 (0,4)	2 (0,9)	39 (17,2)	4 (1,8)	8 (3,5)	6 (2,6)
15 a 18	95 (50,0)	51 (26,8)	0 (0,0)	4 (2,1)	33 (17,4)	1 (0,5)	2 (1,1)	4 (2,1)
19 ou mais	34 (47,2)	19 (26,4)	2 (2,8)	3 (4,2)	12 (16,7)	0 (0,0)	1 (1,4)	1 (1,4)
Não sabe	6 (37,5)	2 (12,5)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	8 (50,0)

\*p-value < 0,001.

**Fonte:** Projeto de pesquisa “Perfil dos usuários de crack e padrões de uso – Pelotas 2014”.

A idade que os participantes apresentaram no primeiro uso variou de 6 anos a 51 anos com média de 17,7 anos  $\pm$  15,4. Em relação à primeira droga, obteve-se que 44,4% dos entrevistados relataram ter iniciado o consumo pelo álcool e que 29,7% iniciou o consumo pelo tabaco, demonstrando assim que a maioria dos usuários iniciou seu consumo por substâncias lícitas (74,1%).

Corroborando com os achados, nota-se que o acompanhamento realizado pelo CEBRID, indica que as bebidas alcoólicas e o tabaco (cigarro) têm sido as substâncias mais consumidas pelos adolescentes e que a idade em que este consumo ocorre está em torno de 13 anos (CEBRID, 2010).

E em relação ao álcool, no estudo desenvolvido por King e Chassin (2007), observou-se que o início da utilização da substância precocemente quase dobrou a probabilidade de ocorrer dependência desta substância na idade adulta.

Quando analisado as substâncias ilícitas, nota-se que a prevalência da escolha da primeira droga é bem menor em comparado com as substâncias lícitas, e que entre elas, a maconha é a substância mais utilizada entre os entrevistados (16,6%). Dado este que vai ao encontro do estudo de Vasters e Pillon (2011), que também encontrou que a maconha foi a substância ilícita utilizada pelos entrevistados, quando estes iniciaram o consumo.

Outro dado que merece destaque foi que entre os 505 entrevistados, 136 eram usuários de crack, e destes usuários constatou-se que 91,1% dos usuários começaram a utilizar substâncias psicoativas no limite de idade de até 18 anos.

Dado este reafirmado pelo estudo de Barry et al. (2016), onde observou-se que de forma geral, quanto mais precocemente o início da utilização de substâncias psicoativas ocorrer, maiores são as chances de haverem influências sobre futuros comportamentos de risco à saúde.

A adolescência é a faixa etária de maior vulnerabilidade para uso abusivo de substâncias psicoativas, portanto é necessário que atividades de caráter educativo, fundamentadas na ampliação e aprofundamento de conhecimentos sobre as substâncias e seu consumo sejam desenvolvidas. Fortalecendo assim a capacidade de escolha com base em suas possíveis consequências. Esta abordagem deve retirar o foco principal da substância e sim dar ao sujeito esta centralidade, pois sabe-se que atividades de caráter proibicionista com foco na repressão ao consumo, baseadas no amedrontamento como estratégia educativa para prevenção não apresentam o efeito desejado (MOREIRA; et al., 2015).

#### 4. CONCLUSÕES

Com este estudo pode-se constatar que o início da utilização de substâncias psicoativas ocorre precocemente e que ações voltadas para a ampliação da discussão sobre esta questão é fundamental. O tema deve ser abordado desde a infância de modo a esclarecer e oportunizar conhecimento sobre a questão do abuso e dependência de substâncias psicoativas. As ações devem ter foco tanto na área da saúde como na área social, as quais devem primar por medidas prevenção e promoção e se caracterizarem como um processo contínuo. E essas estratégias de prevenção podem ser desenvolvidas e executadas pelos profissionais da Estratégia saúde da Família, em parceria com educadores da rede pública e privada de ensino.

#### 5. REFERÊNCIAS

BARRY, A. E.; KING, J.; SEARS, C.; HARVILLE, C.; BONDOC, I.; JOSEPH, K. Prioritizing Alcohol Prevention: Establishing Alcohol as the Gateway Drug and Linking Age of First Drink With Illicit Drug Use. **J Sch Health**. v. 86, n. 1, p. 31-8, 2016.

CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo, 2010.

MOREIRA, ; VOVIO, C. L.; MICHELI, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educ. Pesqui.** v. 41, n. 1, p. 119-135, 2015.

KING, K.; CHASSIN, L. A prospective study of the effects of age of initiation of alcohol and drug use on young adult substance dependence. **J Stud Alcohol Drugs**. v. 68, n. 2, p. 256-265, 2007.

SICAD. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. **A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências- Relatório Anual 2014**. Lisboa, 2015.

VANYUKOV, M. M.; TARTER, R. E.; KIRILLOVA, G. P. Common liability to addiction and "gateway hypothesis": theoretical, empirical and evolutionary perspective. **Drug Alcohol Depend.** v. 123, n. sup. 1, p. 3-17, 2012.

VASTERS, G. P.; PILLON, S. C. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 19, n. 2, p. 01-08, 2011.